

# A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR EM DEBATE NA UFRRJ

## Problematizando a Universidade e suas condições de trabalho e de aprendizagem

### Diretoria da ADUR-RJ visita instalações de Três Rios e preocupa-se com condições de trabalho precarizadas

Fotos do encarte: Aline Pereira



A Diretoria da ADUR-RJ esteve no Instituto Três Rios - ITR/UFRRJ, no primeiro semestre letivo deste ano. Na visita inicial, os representantes da Associação de Docentes da UFRRJ estiveram acompanhados do advogado da seção sindical para tratar de questões referentes ao restabelecimento do auxílio-transporte dos docentes e técnico-administrativos daquele campus, cujos valores referentes ao mês de maio foram reduzidos e, em alguns casos, suspensos (Cf. ADUR Informa nº130/27-05).

Na semana seguinte, o objetivo da Diretoria era conhecer de perto as condições de trabalho dos professores, que ainda aguardam a finalização das obras das instalações da Universidade no município. A previsão é que, já em 2011, todos possam estar no prédio definitivo do ITR.

Enquanto o fato não se concretiza, a realidade é que os docentes lotados na unidade dão sua cota de sacrifício para lecionarem. Diante das condições de trabalho no local, não é possível falar em pesquisa, ensino e extensão como princípios indissociáveis da Universidade Pública, neste momento.

A ADUR-RJ quer se aproximar cada vez mais dos professores do ITR e ser um canal ativo para que eles explicitem suas necessidades e se sintam amparados. A proposta é também ampliar a base e fortalecer a luta por melhores condições



**EM SENTIDO HORÁRIO:** Construção já adiantada das instalações da UFRRJ em Três Rios; “camelódromo” na entrada do edifício alugado para abrigar parte dos cursos do ITR; espaço que tem funcionado como ‘sala de aula’; corredor do prédio em que se localiza a Rural no município; Colégio Ruy Barbosa, outro espaço para o ITR, que reúne os cursos de Economia e Administração.

de trabalho e pela universidade pública, gratuita, laica e de qualidade.

Para sustentar essas ações, a Diretoria da ADUR-RJ assumiu como compromisso

em sua campanha, instalar um espaço desta seção sindical do ANDES-SN no Campus de Nova Iguaçu e, em seguida, no Campus de Três Rios.

## ENTREVISTA: PROFA. LUCIANA DE AMORIM NÓBREGA

### Para Diretora do ITR, a infraestrutura ainda é incipiente



**ADUR INFORMA:** Há quanto tempo a senhora está à frente da Direção do Instituto de Três Rios - ITR e quais têm sido os seus principais desafios durante a gestão?

**Luciana de Amorim Nóbrega:** O ITR foi criado em 30/10/2009, mas, antes de me tornar sua diretora, ocupei o cargo de Coordenadora da Unidade Acadêmica de Três Rios, criada em 2007. Quanto aos principais desafios se referem à implantação de toda uma estrutura acadêmica e administrativa em um local que funcionava com turmas fora de sede, portanto, totalmente vinculada à sede. O início foi penoso, com poucos professores e técnicos abrigados em uma única sala no colégio onde ocorriam as aulas. Com o tempo foi se conseguindo mais espaço, bem como a ampliação do quadro de professores e técnicos.

**ADUR INFORMA:** Qual a sua avaliação crítica sobre o REUNI? Como entende o impacto do projeto para a UFRRJ e para o município de Três Rios?

**Luciana de Amorim Nóbrega:** O ITR foi criado a partir da proposta do REUNI. Sem este instrumento, certamente a Rural não teria como continuar com a proposta inicial de turmas fora de Sede.

O ADUR Informa entrevistou a Profa. Luciana de Amorim Nóbrega, atual Diretora do ITR, por e-mail. No dia em que a Diretoria da ADUR-RJ esteve presente no Instituto, a professora participava de uma banca de seleção para contratação de docente.

Abaixo, ela reconhece que as condições de trabalho, no que tange à infraestrutura, ainda são incipientes no ITR e salienta que os funcionários e alunos aguardam, ansiosos, pela transferência para o novo prédio.

Quanto ao impacto do projeto, a Rural, através dele, teve condições de se desenvolver no Vale do Paraíba – uma região desprovida de

campus de uma Universidade Federal. O fato do aumento da oferta de cursos e vagas na Rural, com consequente aumento do número de estudantes, veio acompanhar o desenvolvimento da região em franco crescimento.

**ADUR INFORMA:** Qual o número de docentes, discentes e técnicos no ITR? Existe algum projeto em andamento, pensando em agregar outros cursos aos que já são ministrados hoje no ITR?

**Luciana de Amorim Nóbrega:** São 60 professores, 24 técnicos e 450 alunos. Existem alguns projetos de novos cursos mas como também existe projeto de criação de horários diurnos para os cursos já existentes, o ITR aguarda a mudança para o novo prédio de forma a dimensionar racionalmente o espaço disponível, atendendo, assim, de maneira correta às demandas.

**ADUR INFORMA:** Como avalia as condições de trabalho dos docentes e técnicos em Três Rios no que tange à infraestrutura? Os professores têm conseguido realizar, ensino, pesquisa e extensão diante das dificuldades?

**Luciana de Amorim Nóbrega:** No momento as condições de infraestrutura são incipientes. No entanto, a comunidade acadêmica espera ansiosamente a entrega do prédio que está sendo construído. Certamente equacionará os anseios pelo pleno desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão no ITR.

**ADUR INFORMA:** Quais são as suas expectativas em relação à Administração Superior e à ADUR-RJ em Três Rios?\*

**Luciana de Amorim Nóbrega:** Em relação à Administração Superior esperamos o apoio constante em termos acadêmicos e administrativos. Quanto à ADUR-RJ, o ITR espera uma representação local e a defesa dos interesses do ITR em geral e, em especial, a de seus professores.

A UFRRJ é a única instituição pública de ensino superior em Três Rios e, segundo dados da Prefeitura do município, o governo federal “está investindo mais de 8 milhões na construção do Campus Avançado da Rural”. Duas outras instituições particulares estão no local, ofertando cursos de Educação Física, Fisioterapia, Enfermagem, Informática, Jornalismo, Marketing e Administração.

FONTES: [http://www.tresrios.rj.gov.br/v2007/n/tr\\_educacao.php](http://www.tresrios.rj.gov.br/v2007/n/tr_educacao.php)

## ENTREVISTA: PROFA. MARLY GUAYANAZ MURATORI

### “Nos sentimos órfãos. Queremos somar forças”

*A Profa. Marly Guayanaz Muratori é a atual Chefe do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais e, na entrevista abaixo, diz sentir falta da ADUR-RJ no ITR. Acredita que os professores têm que conhecer a Seção Sindical e aglutinar forças.*

**TRAJETÓRIA ACADÊMICA:** Sou advogada de formação e tenho experiência profissional em empresas privadas. Minha trajetória jurídica encerrou-se na Companhia Vale do Rio Doce, no gerenciamento do Departamento Jurídico da Vale Sul. Antes disso, desde 1997, eu já lecionava Direito Administrativo e Direito Tributário na Gama Filho, onde atuei por anos. Aposentei-me em 2002 e fui convidada para assessorar um Diretor, até sair em uma onda de demissão em massa que aconteceu; fui professora substituta na UFRJ por dois anos, e, após, prestei o concurso para o ITR e tomei posse em 2009. Gosto muito de ser professora. Estou na Coordenação este semestre, mas, já estou com muita vontade de voltar a lecionar. É encantador o contato com as pessoas, os alunos são muito bons, educados, respeitadores, e a aula flui plenamente. Podemos conversar com eles sobre os mais diferentes assuntos, os que são veiculados pela mídia, que eles acompanham, porque tem um nível muito bom. Os alunos são excelentes!

#### INSTALAÇÕES DE TRABALHO:

Trabalhamos precariamente. Não temos condições de trabalho, efetivamente, aqui. Temos os computadores, mas não temos a Internet. No outro prédio [Colégio Rui Barbosa], os professores não têm condições de fazerem pesquisa, trabalhar. Aqui, temos espaço, mas não temos divisórias, salas. Como vamos montar uma sala de pesquisa aqui? Não temos lugar para colocar nossa biblioteca e os alunos reclamam. Começamos o curso de Gestão Ambiental neste ano e mais uma turma de Direito, que, no nosso curso, eles entram por ano e não por semestre porque não tem lugar. Então, não tinha sala para colocar. No outro prédio já tem Administração e Economia – fora os cursos de extensão que são ministrados lá. Além disso, o Colégio nos pediu a sala em que funcionava o Laboratório de Informática e a da Biblioteca. Tivemos que entregar. Precisávamos de um

lugar para guardar o equipamento e o mobiliário do prédio novo. Localizaram este espaço, pois, aqui também é muito difícil de conseguir um lugar para alugar, pois, muitas empresas têm vindo se localizar nesta área por causa da facilidade de escoamento da produção para as regiões circunvizinhas. Houve um *boom* imobiliário em Três Rios.

Atrasamos o início das aulas para o mês de abril, porque não tínhamos o prédio para atuar. Praticamente não teremos férias por conta disso.

Foi muito grande a luta, porque, ainda existe a burocracia. Fizemos um projeto para as acomodações, mas, não deu, porque as coisas não aconteceram como estabelecemos, embora tivéssemos pedido com bastante antecedência – novembro de 2009.

As aulas estavam sendo em uma sala pequena, pouco ventilada, sem espaço para nada, e os alunos pediram para não ficar mais lá. Tivemos que trazê-los para cá [área mais ampla, próximo à sala da Diretoria, no galpão onde funciona o ITR]. Hoje, o ITR abriga 60 professores no ITR e 24 técnico-administrativos [dados de abril de 2010].

Aqui, há um grande grupo de abnegados em todos os sentidos, porque as condições de trabalho são precárias. Estamos sem Internet e é difícil trabalhar assim. Os secretários saem com os documentos embaixo do braço, vão para o Colégio Rui Barbosa, digitam, enviam pela Internet o que deve ser remetido e voltam para cá. Vocês estão vendo. Esperamos estar nas novas instalações em 2011, pois, a maior parte da construção já foi erguida, o emboço está pronto. As salas de aulas serão amplas, com pé direito alto. Teremos uma boa biblioteca. O ITR vai propiciar as pessoas daqui e das regiões próximas terem uma educação de qualidade sem ter que ir para o Rio de Janeiro ou outros Estados. O desenvolvimento do ITR vai ao encontro das empresas que vêm para cá. Estamos qualificando essas pessoas que vão atuar no mercado de



**“ESPERAMOS QUE VOCÊS NOS DÊEM RESPALDO AQUI, EM RELAÇÃO ÀS NOSSAS REIVINDICAÇÕES, PORQUE DESEJAMOS PROPORCIONAR AOS ALUNOS UM ENSINO DE QUALIDADE”.**

trabalho. Queremos trazer cursos como as Licenciaturas, História, etc. Somos os pioneiros, lutando para implantar a UFRRJ aqui, propiciando formação pública de qualidade. Trabalhamos com professores titulados, a grande maioria com doutoramento.

#### RELAÇÃO COM A ADUR-RJ:

Muitos professores não conhecem o trabalho da ADUR-RJ e nos sentimos órfãos. Ficamos longe do Rio de Janeiro, mas, queremos saber o que a Associação pode nos oferecer. A ADUR-RJ tem que se aproximar mais do docente, porque, ele não conhece. Entendo que vocês têm os afazeres e que devem dar conta de muitas coisas, mas, é preciso um contato maior com o professor. Tem que divulgar a ADUR-RJ.

Os professores precisam disso, queremos somar forças. Agradeço que a seção sindical tenha vindo aqui.

Esperamos que vocês nos dêem respaldo aqui, em relação às nossas reivindicações, porque desejamos proporcionar aos alunos um ensino de qualidade.

## ENTREVISTA: PROF. JOELSON GONÇALVES DE CARVALHO

“Nossas bandeiras de lutas são as mesmas dos antigos servidores”

*O Prof. Joelson Gonçalves é o Chefe do Departamento de Ciências Econômicas e Exatas. Gentilmente, ele ciceroneou a Presidente da ADUR-RJ e a jornalista da seção sindical em Três Rios.*

**TRAJETÓRIA ACADÊMICA:** Sou do interior de Minas Gerais e venho de uma família pobre. Sempre acreditei que a educação era o caminho para a mobilidade social. Tive a sorte de cursar Economia numa cidade próxima, Uberlândia, centro interessante para a construção do pensamento crítico. Tive contato com professores que tinham um pensamento crítico e também com o movimento estudantil e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. A minha formação foi direcionada para a área do ensino e, obviamente, com grande viés público. Comecei a dar aulas antes mesmo de formado, em movimentos de educação popular. Enquanto fazia o Mestrado, lecionei em instituições particulares tendo como objetivo a titulação para a docência no Setor Público. Independente do local, a lógica de ser um servidor público comprometido com o país, fazia com que o caminho estivesse desenhado. Antes mesmo da tese pronta, que será defendida em 2011, passei para a UFRRJ/ITR, como professor assistente.

**EXPECTATIVAS:** Temos hoje uma estrutura precária de trabalho, muito calcada no processo de expansão universitária sem os devidos ajustes e discussões. Contudo, a Universidade Pública, Gratuita, de Qualidade, que cumpra a indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, mesmo que precária, tem um papel transformador das realidades. Em meio à precariedade inicial, existe uma questão importante que tem que ser destacada: não só em Três Rios, mas em muitos campi avançados em que se instalaram Universidades Públicas do país, estão em regiões carentes. O fato de existir uma instituição não modifica uma dada realidade, isoladamente, mas, se a Universidade, com seu corpo docente e administrativo, tiver a consciência de seu papel transformador, já é um marco divisor em qualquer município. Quanto menor o município, maiores são as transformações locais. Venho com esta expectativa para Três Rios, que é uma cidade de porte médio para o perfil fluminense, está bem localizada no centro sul fluminense, mas, tem muitas carências, que a Universidade pode tentar diagnosticar e propor não só soluções, como pelo menos, interpretações. A UFRRJ é a única instituição pública de Três Rios, e existe, aqui, uma carência muito similar a de outros municípios. Pensamos em formar profissionais qualificados que



possam dar conta da carência da cidade. Do ponto de vista da Economia, Três Rios tem uma carência próxima à que vemos nos grandes centros. Há núcleos bem estruturados, que não absorvem grande parte da população – o que se manifesta em periferias semi-urbanizadas, pessoas muito alijadas dos direitos básicos, além da informalidade que também é facilmente perceptível. Em que pese à precariedade inicial, existe uma promessa em construção, de uma infraestrutura melhor, e da chegada de um corpo docente que se dedique ao local. Contamos, hoje, como 15 no Curso de Economia. Temos, em média, 15 docentes para os cursos pertencentes ao ITR, mas, não posso falar, com precisão, pelo outros departamentos. Ofertamos disciplinas pelo Departamento de Ciências Econômicas e Exatas, para os cursos que necessitam, como Economia Política, para o Direito; Macroeconomia, para a Administração. Também demandamos professores de outros cursos.

**PRECARIZAÇÃO:** Temos alguns problemas emergenciais, pois muitos professores e técnico-administrativos tiveram seus auxílio transporte suspensos ou com cortes significativos – o que tem comprometido o trabalho e a poupança dessas pessoas, que acabam utilizando seus recursos próprios para o deslocamento, até porque a maioria não mora em Três Rios. Muitos expressam a necessidade de uma boa biblioteca. A que temos é muito precária, com poucos títulos e funcionamento improvisado. Quanto ao prédio novo, esperamos que, em 2011, estejamos instalados. Serão duas unidades, em dois andares, loteadas em salas de aula, salas de chefia, e uma estrutura mínima para laboratórios. Não existe espaço para crescimento horizontal, e não sei se foi levada em conta a possibilidade de um crescimento na vertical. Espero que sim, mas, não fiz uma análise da planta.

### EXPECTATIVAS QUANTO À ADUR-RJ:

Compartilhamos a mesma preocupação quanto à presença de qualquer outra organização no *campi*, que seja paralela à estrutura sindical. Estimular a criação de outra entidade fragiliza a luta, à representatividade da categoria. A presença de uma seção sindical e a existência de um sindicato legítimo é prerrogativa básica à representação dos direitos dos professores. A aproximação entre os professores do ITR e da ADUR-RJ se faz cada vez mais necessária. Venho de uma instituição privada, que discutia a precariedade do Programa Universidade para Todos – PROUNI. Então, não estive muito focado no debate sobre REUNI. Porém, toda expansão, com ou sem estrutura, deve ser pensada como uma força a mais para lutar pela educação pública, gratuita e de qualidade, em defesa da Universidade. Se hoje, somos “filhos do REUNI”, por um lado, também somos servidores públicos que têm em mente os mesmos princípios básicos dos antigos servidores públicos. Viemos somar.

**LUTAS COMUNS:** Nossa primeira bandeira de luta é: melhoria das condições de trabalho nas Universidades Públicas.

É fundamental que as diversas seções sindicais entendam que, pela expansão, aumentou o número de servidores comprometidos com as mesmas bandeiras de luta anteriores, que perpassam, obviamente, as melhorias das condições de trabalho.

Carecemos de infraestrutura para a realização das três indissociáveis funções da Universidade: ensino (quadro, sala de aula); pesquisa (laboratório, biblioteca) e extensão (ônibus, funcionários disponíveis para o trabalho, etc).

As bandeiras salariais não devem sair da pauta, porque elas fazem parte das melhorias de condições de trabalho. Não nos enganemos, pois, GED, GID, GEMAS são rendas de caráter temporário, que envergonham os predicativos na frente do nome do professor – seja ele Especialista, Mestre ou Doutor. Não são salário. Falar em melhores condições de trabalho também requer uma relação mínima entre professores e alunos. A expansão da Universidade não é uma equação matemática e lógica.

A Universidade é um ente diferenciado, que caminha para além dos seus próprios números. Expandir a quantidade de alunos para que a instituição cresça é uma falsa verdade. Por que não o contrário? Poderia ser dar ao inverso, com mais professores para o mesmo número de alunos, por exemplo.